

Petróleo vai pagar a transição de energia, diz Magda

Petróleo vai pagar conta da transição, diz Magda

Em cerimônia prestigiada por Lula, presidente da Petrobras volta a defender exploração da margem equatorial

Nicola Pamplona e
Fernanda Brigatti

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Em cerimônia de posse prestigiada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e sete ministros, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard fez forte defesa da abertura de novas fronteiras exploratórias de petróleo no país, apesar dos apelos internacionais pela redução no consumo de combustíveis fósseis.

"Alguém tem que financiar essa transição [energética]", afirmou Magda em seu discurso, após citar projetos de investimentos da empresa em energias renováveis e redução de emissões. "E, para financiar essa transição, são fundamentais investimentos em exploração e produção de petróleo".

"Não existe falar em transição energética sem mencionar quem vai pagar essa conta. É o petróleo que vai pagar essa conta", prosseguiu ela, para depois destacar que reservas de commodity são finitas e precisam ser repostas.

A Petrobras trava um embate com a área ambiental do governo para licenciar a perfuração de poço na bacia da Foz do Amapá, no litoral do Amapá, projeto que é questionado por organizações ambientalistas diante da emergência climática.

"É fundamental desenvolver as reservas da margem equatorial", prosseguiu Magda, em seu discurso. O principal foco da empresa nesse sentido é o chamado bloco 59 da bacia da Foz do Amazonas, que já teve licença negada pelo Ibama (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis).

No evento de posse desta quarta, a defesa da abertura de fronteiras exploratórias



“ Não existe falar em transição energética sem mencionar quem vai pagar essa conta. É o petróleo que vai pagar essa conta ”

Magda Chambriard presidente da Petrobras

Magda Chambriard, nova presidente da Petrobras, conversa com Lula durante sua posse
Eduardo Anzelli/
Folhapress

as recebeu novamente apoio do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, um dos sete presentes. O presidente Lula, porém, não tocou no tema, que enfrenta oposição da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

"A pesquisa da margem equatorial é questão de soberania nacional e de responsabilidade com brasileiros e brasileiras", afirmou o ministro. "Vamos sim construir com a boa política, com o diálogo junto ao Ibama, um caminho ambientalmente seguro para dar ao povo brasileiro o direi-

to de conhecer suas riquezas".

Magda tomou posse de fato no último dia 24, em substituição a Jean Paul Prates, demitido por Lula após longo processo de fritura patrocinado por Silveira e pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa.

No início de seu discurso na cerimônia, ao citar os nomes dos presentes, a presidente da Petrobras fez questão de afixar Silveira, seu "ministro de contato" — a Petrobras é ligada ao MME. "Obrigado pela confiança, ministro", afirmou. Magda recebeu do governo a missão de acelerar obras pa-

ra que Lula consiga mostrar resultados ainda a tempo da campanha eleitoral de 2026. Como prioridades, estão encomendas na indústria naval brasileira, aportes em fertilizantes e a viabilização de um polo gás-químico em Uberaba (MG).

Ela elegeu ainda como missão destravar a exploração de petróleo na margem equatorial brasileira, conjunto de bacias petrolíferas que vai do Rio Grande do Norte ao Amapá e hoje foco de embate entre as áreas ambiental e energética do governo.

Desde sua posse, nomeou três novos diretores. Dois são mulheres que fizeram carreira na estatal: Renata Baruzzi foi escolhida para a diretoria de Engenharia, Tecnologia e Inovação e Sílvia dos Anjos, para a diretoria de Exploração e Produção, dona da maior fatia do orçamento da estatal.

O terceiro é Fernando Melgarejo, funcionário do Banco do Brasil que ocupava diretoria na Previ (a fundação que gere a previdência privada do banco), foi escolhido para a diretoria Financeira e de

Relações com Investidores. Algumas mudanças na cúpula da estatal são vistas como um movimento de Lula para ter maior ascendência sobre a gestão, como a indicação de um assessor de confiança, o secretário especial de Assuntos Jurídicos da Casa Civil, Wellington César Lima e Silva, para comandar o departamento jurídico.

Em entrevista após a cerimônia, Magda disse que concluiu as mudanças em sua diretoria. Permanecerá, portanto, com quatro diretores indicados por seu antecessor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 4